

**PROSPECÇÃO E MONITORAMENTO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA OS  
PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO  
TRABALHADOR DE MARÍLIA-SP**

**PROSPECTION AND SCANNING OF HEALTH INFORMATION FOR THE  
WORKER'S HEALTH REFERENCE CENTER OF MARÍLIA-SP**

Camila de Biaggi - camila\_biaggi@hotmail.com

Marta Lígia Pomim Valentim - valentim@marilia.unesp.br

**Resumo:** A prospecção e o monitoramento informacional se constituem em atividades essenciais para qualquer segmento econômico. Essas atividades podem e devem ser desenvolvidas por profissionais capacitados para tal e, nessa perspectiva, o bibliotecário possui competências e habilidades que farão significativa diferença nos resultados obtidos. Na área da Saúde, a informação é essencial para que os profissionais de saúde possam desenvolver suas atividades cotidianas, bem como tomar decisões diagnósticas. O objetivo deste trabalho consiste em evidenciar a importância da atuação do bibliotecário, no que tange as atividades de prospecção, monitoramento e disseminação da informação, direcionadas aos profissionais que atuam no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, localizado na Cidade de Marília, Estado de São Paulo, cujo intuito é mantê-los atualizados com informações relevantes às práticas de trabalho exercidas. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa. O papel do bibliotecário nesse contexto é relevante, pois alimenta os fluxos de informação, propiciando uma dinâmica em relação ao compartilhamento e disseminação de informação e conhecimento, contribuindo para o processo decisório, bem como gerando serviços e produtos informacionais customizados com alto valor agregado.

**Palavras-chave:** Prospecção Informacional. Monitoramento Informacional. Atuação Profissional. Gestão da Informação.

**Abstract:** Prospecting and scanning informational constitute essential activities for any economic sector. These activities can and should be developed by qualified professionals for such and, in this perspective, the librarian has skills and abilities that will make a significant difference in the results obtained. In the healthcare area, information is essential for healthcare professionals to develop their daily activities and make diagnostic decisions. The objective of this study be to demonstrate the importance of the librarian activity, regarding the activities of prospecting, scanning and dissemination of information, directed to professionals in the Worker's Health Reference Center, located in Marília City, São Paulo State, whose purpose and keep them updated with relevant information to exercised work practices. Therefore, carried out a literature review of qualitative nature. The librarian's role in this context is relevant, since it feeds the information flows, providing a dynamic in relation to the sharing and dissemination of information and knowledge, contributing to the decision-making process, as well as generating customized services and informational products with high added value.

**Keywords:** Informational Propection. Informational Scanning. Professional Performance. Information Management.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação como insumo de estudo e de trabalho é essencial para diversos profissionais, entre eles se destacam aqueles que atuam na área da Saúde, visto que dependem da informação para a tomada de decisão diagnóstica.

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) promovem ações para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador, por meio da prevenção e vigilância. Cabe a eles promover a integração da rede de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como suas vigilâncias e gestão da saúde do trabalhador em sua atividade rotineira. As atribuições do CEREST abrangem: apoiar investigações médicas de maior complexidade, assessorar a realização de convênios de cooperação técnica, subsidiar a formulação de políticas públicas, fortalecer a articulação entre a atenção básica, de média e alta complexidade para identificar e atender acidentes e agravos relacionados ao trabalho, em especial, mas não exclusivamente, dos que estão contidos na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho.

A equipe do CEREST atende todos os acidentes ocorridos na região de Marília, isto é, aos trabalhadores que são atendidos na Rede do SUS, cujos dados são registrados e armazenados em um banco de dados que, por sua vez, propicia informações sobre onde e como ocorrem os acidentes de trabalho, bem como qual a gravidade dos referidos acidentes de trabalho.

A partir das informações cadastradas no banco de dados, a equipe do CEREST Marília planeja as inspeções nos diversos ambientes de trabalho, para propor intervenções que auxiliem na prevenção de novos agravos à saúde do trabalhador. Além disso, a equipe também oferece assistência em algumas especialidades médicas: Ortopedia, Clínica Geral, Acupuntura, Fisioterapia, Fonoaudióloga, Psicologia, Terapia Ocupacional.

Por meio do exposto, evidencia-se que a atuação do bibliotecário frente a instituições relacionadas à área da Saúde é essencial para apoiar as atividades realizadas por equipes multidisciplinares que atuam nesse contexto. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação do bibliotecário ao

realizar as atividades de prospecção e monitoramento informacional, direcionadas ao campo da saúde do trabalhador, almejando a disseminação da informação para profissionais desta área, no intuito de proporcionar a melhoria dos fluxos de informação e a implantação da gestão da informação e do conhecimento. A partir dessas atividades os profissionais que compõem o CEREST Marília podem se apropriar de informações relevantes, no intuito de construir novos conhecimentos a respeito da saúde do trabalhador.

## **2 PROSPECÇÃO E MONITORAMENTO INFORMACIONAL NA ÁREA DA SAÚDE**

As instituições de saúde requerem informações oportunas, de qualidade, que estejam disponíveis no formato adequado e com a devida estruturação, para que efetivamente auxiliem os profissionais clínicos a se manterem atualizados sobre informações relevantes acerca do seu universo de trabalho, tendo o bibliotecário uma função e atuação em prol da seleção, análise e disseminação da informação, auxiliando-os nos processos de tomada de decisão. Para tanto, é necessário que o bibliotecário realize a prospecção informacional em diferentes instituições, bases de dados, redes e sistemas da área da Saúde, utilizando métodos e técnicas para a identificação de dados, informações e conhecimentos relevantes para a instituição na qual atua, sobre temas que afeta as atividades desenvolvidas pelos profissionais da saúde. A partir da prospecção inicial dessas fontes de informação, o bibliotecário passa a monitorar estas, por meio de métodos e técnicas de observação e acompanhamento dos dados, informações e conhecimentos relevantes para a instituição (VALENTIM, 2003).

As instituições voltadas para a área da Saúde produzem uma quantidade significativa de informações, advindos de diferentes segmentos e contendo conteúdos de distintas naturezas. Os profissionais da saúde também utilizam dados, informações e conhecimento gerados na própria instituição, sendo assim, a prospecção e o monitoramento informacional podem ser realizados em ambos os ambientes: interno e externo. Sem uma definição correta e clara sobre o acesso das necessidades de informação interna e externa, as etapas de busca, análise e uso das informações direcionadas a área da Saúde são prejudicadas. As atividades de prospecção e monitoramento fazem parte desse ambiente, ao acompanhar sistematicamente os dados, informações e conhecimentos externos relevantes a

instituição de saúde. Considerando também, a importância das informações e conhecimentos internos que estão presentes na instituição, mas muitas vezes distribuídos de modo disperso, ou pior, não distribuídos as pessoas que de fato necessitam para o desempenho das atividades.

No âmbito da prospecção informacional sobre conteúdos voltados à área da Saúde – especificamente sobre a ‘saúde do trabalhador’ relacionada ao universo de trabalho da equipe de profissionais do CEREST de Marília –, esta visa a identificação de dados, informações e conhecimentos relevantes para a instituição, cujas atividades abrangem a identificação e o reconhecimento de fontes de informações, internas e externas, formais e informais, das quais serão coletados, selecionados e filtrados. Dessa maneira, prospectar significa identificar ameaças e oportunidades relacionadas às constantes mudanças do ambiente na qual a área da Saúde está inserida, isto é, é essencial perceber distintas evidências, seja no âmbito político, econômico, tecnológico, industrial, comercial, científico, acadêmico etc.

A partir do momento em que a prospecção reconhece dados, informações e conhecimentos relevantes para a organização, a fonte de informação ou a fonte de evidência passa a ser monitorada, isto é, o acompanhamento da fonte passa a ser realizado sistematicamente até o momento em que o público usuário determinar que não há mais a necessidade de haver o monitoramento da referida fonte, cujos motivos são variados, como exemplo pode-se mencionar: o término de um projeto que estava em desenvolvimento, a mudança de objetivos e metas institucionais, entre outros.

É importante ressaltar que ambas as atividades ‘prospecção e monitoramento’ devem ser trabalhadas, tanto no ambiente externo quanto interno, com focos de interesse em dados, informações e conhecimentos diversos, de acordo com os interesses institucionais.

A análise, o tratamento e a organização das informações que foram filtradas na primeira etapa da prospecção informacional se refere a etapa seguinte, a qual exige que o bibliotecário possua competências e habilidades específicas, bem como conhecimento especializado na área da Saúde, para que de fato possa agregar valor aos dados e informações selecionados. Valentim e Molina (2004, p.61) explicam que essa fase envolve “[...] análise, reflexão, síntese, contexto e mediação”, e pode ser subsidiada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Segundo Tarapanoff (1995, p.40) o termo monitoramento tem origem na corrente americana, similar a corrente francesa *veille* (vigília) e “[...] designa uma técnica que tem como característica principal a observação e coleta (monitoramento) de fatores científicos, telemáticos, tecnológicos e outros que possam afetar a organização de forma intensa”.

Para Choo (1998 *apud* MORESI, 2001, p.41) a “[...] monitoração de ambientes organizacionais é a aquisição e uso de informação sobre eventos, tendências e relações em seu ambiente externo, cujo conhecimento auxiliará os gerentes a planejar as futuras ações”. O monitoramento externo enfoca o ambiente que acompanha suas “[...] trajetórias, estratégias, desempenho e posicionamento competitivo” (HOFFMANN, 2011, p.133), que influenciam a sobrevivência da organização. Por outro lado, o monitoramento interno se refere a busca de informações no contexto institucional ao qual está inserido. Segundo Davenport (1999, p.20) “[...] o potencial de novas ideias surgidas do estoque do conhecimento de qualquer empresa é praticamente infinito”. Dessa maneira, monitorar as informações compartilhadas e torná-las acessíveis e passíveis de serem estruturadas para o uso futuro é uma ação estratégica, os auxiliando nos processos de tomada de decisões.

Por meio do monitoramento informacional, o bibliotecário que atua na área da Saúde passa a acompanhar as fontes de informações externas relevantes para o contexto institucional no qual atua, observando e acompanhando as informações relacionadas ao escopo de trabalho dos profissionais da saúde, que possuam relevância, consistência e, também, que sejam fidedignas. Da mesma maneira, é preciso que observe o contexto interno, identificando possíveis transformações ou mudanças no ambiente, pois, a área da Saúde se destaca pelas constantes atualizações de métodos e técnicas no que tange ao diagnóstico, bem como aos exames de rotina.

Nessa perspectiva, é necessário subsidiar a instituição a não perder o foco estratégico no processo de identificação, coleta, filtragem, análise, tratamento, organização e disseminação da informação, cujas atividades devem ser realizadas por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, porquanto agilizam os processos e atividades relacionados a prospecção e ao monitoramento informacional.

Conforme supracitado, o processo de prospecção e monitoramento informacional propicia ao profissional da informação maior agilidade para que este possa atender de fato as necessidades informacionais de seus usuários, como exemplo pode-se citar:

- a) pesquisar fontes de informação de diferentes tipos: bancos, bases, redes e sistemas especializados;
- b) mapear redes de informação, tanto externas quanto internas;
- c) organizar e tratar as informações agregando-lhes valor;
- d) selecionar, tratar e organizar informações relevantes para a organização;
- e) elaborar produtos e serviços informacionais customizados e adequados às necessidades dos usuários, entre outras (VALENTIM, 2002).

### **3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE**

A gestão da informação em ambientes direcionados a área de Saúde tem a função de buscar a melhoria contínua para o acesso, compartilhamento e uso de informação. As equipes de saúde e a administração hospitalar podem ser beneficiadas com a gestão da informação, pois esta dinamiza os processos de atendimento, bem como propicia maior segurança para a equipe médica tomar decisões. Além disso, os sistemas de informação propiciam maior velocidade de resposta, bem como melhor condição de acesso e uso para toda a equipe médica.

Novos desafios exigem desprendimento e visão ampliada dos pesquisadores e educadores, visando o desenvolvimento de novas perspectivas para a Biblioteconomia Clínica/Ciência da Informação. A gestão da informação enuncia a necessidade de se buscar oportunidades em um amplo mercado de atuação, enfatizando que, a implantação de estratégias, programas e atividades de gestão é fundamental para qualquer tipo de organização, nos remetendo a ideia de que a informação deve ser gerida com eficiência e eficácia, de modo a gerar resultado e desenvolvimento constante para as organizações em saúde, bem como propiciar ao público usuário condições para a apropriação, geração, compartilhamento e uso de distintos tipos de informação.

O bibliotecário contemporâneo pode atuar como parte de equipes multidisciplinares, se envolvendo com tarefas gerenciais e de pesquisa até então pouco exploradas. Além disso, são necessárias habilidades de comunicação e

interlocução com outros profissionais especialistas, atendendo suas demandas informacionais.

A área da Saúde requer dos profissionais que nela atuam a capacidade de se relacionarem com o funcionamento do sistema social de uma localidade, região ou país, ou seja, com a saúde da população, influenciando na maneira que diferentes disciplinas do conhecimento podem contribuir para alcançar esse objetivo. Nesse caso, é importante identificar quais são as contribuições realizadas pelos bibliotecários, e quais poderiam realizar, visando atender as necessidades dos profissionais da saúde, ressaltando que as subáreas do conhecimento estudadas por esses profissionais também se alteram.

Banks *et al.* (2005) destaca que o bibliotecário que atua no campo da Saúde, pode minimizar a dificuldade que os usuários possuem, no que tange a identificar e encontrar a informação relevante, bem como avaliar e usar corretamente as fontes de informação. Para tanto, é necessário convencer os gestores, profissionais de saúde e público em geral da importância desse tipo de serviço informacional. A formação do bibliotecário que, tradicionalmente segue um modelo de planejamento e gestão sistêmicos, e cujas atividades abrangem o ciclo informacional [geração, organização, disseminação e uso da informação], na contemporaneidade se altera para a mediação da informação, em que é fundamental garantir a efetiva comunicação entre os atores que geram os fluxos informacionais (médicos e bibliotecários, em se tratando da saúde), intensificando um trabalho mais mediacional do que operacional (MIRANDA, 2004).

Como diversas outras áreas do conhecimento, a Biblioteconomia precisa criar subespecialidades, de maneira a atender demandas e públicos especializados. Nessa perspectiva, é necessário conhecer muito bem o público usuário, a produção de conhecimento originária da área, a terminologia da área e saber como as relações humanas ocorrem nesse âmbito, para assim preparar o bibliotecário para atuar de modo mais eficiente, cujos métodos e ferramentas aplicados devem ser específicos ao público usuário, influenciando significativamente nos processos informacionais a serem desenvolvidos (BERAQUET, 1981).

As organizações necessitam de informações relevantes, de qualidade e no formato adequado, para efetivamente realizarem os processos de trabalho e a tomada de decisões eficientes. No âmbito da saúde, os gestores e profissionais

convivem tanto com rotinas estruturadas e protocolos definidos, quanto com situações de risco e de alta imprevisibilidade e, por essa razão, a informação tem um papel fundamental.

A área exige dos profissionais que a integram, inclusive o profissional da informação, competências e habilidades para o gerenciamento de problemas informacionais, porque certamente a inovação nas organizações de saúde, principalmente nos serviços de atenção, se constituem em processos com grande grau de incerteza e elevada prevalência de conflitos, portanto, a informação se constitui em um insumo essencial (MORAES; GÓMEZ, 2007).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Oliveira (1999, p.117):

[...] possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Realizou-se um levantamento de textos científicos relevantes para a pesquisa e, para tanto, definiu-se inicialmente 22 (vinte e dois) periódicos nacionais das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Para o processo de busca, coleta e seleção dos artigos nos *sites* dos periódicos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Prospecção Informacional; Monitoramento Informacional; Atuação Profissional; Gestão da Informação enfocando a Área da Saúde. Após o levantamento bibliográfico, foram realizadas a análise e a reflexão sobre os conteúdos abordados neste trabalho.

Vale destacar que a prospecção e o monitoramento informacional debatido neste trabalho referem-se às atividades realizadas no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) da Cidade de Marília, Estado de São Paulo que, abrange 31 municípios, cuja área geográfica refere-se a 10.579,20 km<sup>2</sup>, atendendo uma população aproximada de 542.090 pessoas. Os municípios atendidos são: Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Bernardino de Campos, Campos Novos Paulista, Canitar, Chavantes, Echaporã, Espírito Santo do Turvo, Fernão, Gália, Garça, Guaimbê, Guarantã, Ipaussu, Júlio Mesquita, Lupércio, Marília, Ocaçu, Óleo,



Oriente, Oscar Bressane, Ourinhos, Pompéia, Quintana, Ribeirão do Sul, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, São Pedro do Turvo, Timburi, Ubirajara, Vera Cruz.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A informação pode ser convertida em conhecimento e, para tanto, necessita ser prospectada, recuperada, analisada, organizada, monitorada, gerenciada e compartilhada aos profissionais que atuam na área da Saúde, para que possam gerar conhecimento no intuito de desenvolverem suas atividades da melhor maneira possível. Nesse contexto, o bibliotecário possui um importante papel, pois a partir da aplicação de métodos e técnicas de prospecção e monitoramento informacional, consegue desenvolver a gestão da informação e do conhecimento, cujas atividades são essenciais para a geração de conhecimento dos profissionais da saúde, propiciando maior segurança para a atuação, para a resolução de problemas, ocasionando a melhoria dos serviços prestados ao público final.

Alguns estudos mencionados anteriormente apresentam discussões sobre a atuação do bibliotecário na área da Saúde, justamente porque a informação é imprescindível para subsidiar qualquer equipe clínica durante o cuidado com o paciente. Também se observou que esses estudos enfatizam a importância das TIC. Destaca-se que o exercício do profissional da informação nessa área é considerado essencial, para subsidiar a administração hospitalar, bem como para alicerçar a tomada de decisão no atendimento ao paciente.

Nessa perspectiva, é necessário desenvolver competências e habilidades adequadas ao profissional da informação que atua na área da Saúde, no que tange a propiciar a geração de novos conhecimentos e proporcionar o compartilhamento e uso de dados e informações aos profissionais da saúde, de maneira a que estes possam exercer plenamente suas responsabilidades de tarefas.

As atividades de prospecção e monitoramento informacional direcionadas ao CEREST de Marília abrangem a identificação, seleção, filtragem, análise, tratamento, organização e disseminação seletiva da informação que, por sua vez, alimentam a equipe de profissionais que nele atuam, visando mantê-los atualizados no que tange as informações relacionadas à saúde do trabalhador, bem como os relacionados à saúde em geral, porquanto se modificam constantemente. A

prospecção e o monitoramento informacional são realizados por meio da rede Internet, em fontes de informação confiáveis como, por exemplo: Ministério da Saúde, Portal da Saúde; Ministério do Trabalho e Emprego; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Organização Pan-Americana de Saúde; Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), entre outras.

As informações são selecionadas, filtradas, analisadas, tratadas, estruturadas, organizadas e disseminadas para a equipe de profissionais, juntamente com a referência da fonte, em formato PDF (Apêndice A). A partir da disseminação da informação para a equipe, estes podem interagir com o bibliotecário solicitando informações complementares, ou as usando para as atividades cotidianas ou, ainda, no processo decisório. Nesse contexto, a informação pode ser convertida em conhecimento que, por sua vez, necessita ser gerenciada eficientemente gerando outros produtos e serviços informacionais. O bibliotecário possui um papel importante no âmbito das organizações em saúde, pois aplicando os métodos e técnicas de gestão da informação e do conhecimento, auxilia o profissional da saúde a exercer com mais segurança sua profissão.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bibliotecário que atua em ambientes da área da Saúde deve criar mecanismos, eficientes, de modo a levar a informação e o conhecimento ao usuário de maneira a consolidar sua função social nesse contexto, qual seja propiciar ambientes informacionais e de conhecimento em saúde, de modo a atender eficientemente os diferentes públicos dessa ambiência [médicos, enfermeiros, assistentes sociais, especialistas, técnicos em diagnósticos etc.], que necessitam de informação para sua ação efetiva junto ao paciente.

O bibliotecário, por meio da aplicação de métodos e técnicas de prospecção e monitoramento informacional, realiza sua atividade com eficiência. No CEREST, localizado na Cidade de Marília, a informação é considerada insumo para o desenvolvimento do trabalho cotidiano.

Desse modo, é muito importante a atuação do bibliotecário perante as instituições hospitalares ou clínicas, pois ele é um mediador informacional que subsidia a equipe clínica para uma prática médica fundamentada na informação

científica, com a intenção de disponibilizar à sociedade uma melhor assistência à saúde, possuindo um alto potencial transformador e educativo no trabalho com o compartilhamento de informação e conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. L.; MARICATO, J. M. Prospecção de cenários e monitoramento informacional como ferramentas de inteligência competitiva para o planejamento de políticas públicas no estado de Goiás. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v.20, n.3, p.248-273, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19686/17647>>. Acesso em: 8 jun. 2016.
- BANKS, M. A. *et al.* Complementary competencies: Public health and Health Sciences Librarianship. **Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.93, n.3, p.338-347, Jul. 2005.
- BERAQUET, V. S. M.; AZEVEDO, A. W. Formação e competência informacional do bibliotecário médico brasileiro. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.7, n.2, 2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000008355/1448dcca7e6c62a05a7e3791e0f8ee0f> >. Acesso em: 31 out. 2014.
- BERAQUET, V. S. M. **The development and significance of the core curriculum in archives, library and information studies**. 1981. Thesis (Doctoral)- Loughborough University of Technology (LUT), Loughborough, 1981.
- CIOL, R.; BERAQUET, V. S. M. Evidência e informação: desafios da Medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14,n.3, p.221-230, set./dez. 2009. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/775/644>>. Acesso em: 18 jul. 2015.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- HOFFMANN, W. A. M. Monitoramento da informação e inteligência competitiva: realidade organizacional. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto (SP), v.2, n.2, p.125-144, jul./dez. 2011. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42356/46027>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/83/76>>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- MORAES, I. H. S.; GÓMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro,

v.12, n.3, p.553-565, 2007. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/02.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

MORESI, E. A. D. Inteligência organizacional: um referencial integrado. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, maio/ago. 2001. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6210.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

OLIVEIRA, S. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1999. 320p.

PACHECO, C. G. **Prospecção e monitoramento informacional no contexto da inteligência competitiva em microempresas do ramo óptico da região de Marília-SP**. 2010. 241f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2010. Disponível em:<<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/93627>>. Acesso em: 1 maio. 2016.

SALA, F. *A gestão em redes e os impactos da prospecção e do monitoramento informacional segundo o discurso do sujeito coletivo*. 2007. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., Londrina, 2007. **Anais Eletrônico...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13259/>>. Acesso em: 1 maio. 2016.

TARAPANOFF, K. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 1995.

TEIXEIRA, T. M. C. **Inteligência competitiva organizacional**: um modelo apoiado nos comportamentos de busca, compartilhamento e uso de informação e de TIC. 2014. 202f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110780>>. Acesso em: 7 jun. 2016.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **Data Gramma Zero**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, ago. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago02/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm)>. Acesso em: 30 ago. 2002.

VALENTIM, M. L. P.; MOLINA, L. G. Prospecção e monitoramento informacional no processo de inteligência competitiva. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Ciência da Informação, Florianópolis, n.esp., 1º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2004v9nesp1p59/5282>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

VALENTIM, M. L. P. **Prospecção e monitoramento informacional no processo de inteligência competitiva**. Londrina: Infohome, 2003. Disponível em:<[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=71](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=71)>. Acesso em: 5 abr. 2016.

## APÊNDICE A

### Prospecção e Monitoramento



#### DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO – CEREST

#### Saúde e segurança do trabalhador em tempos de crise

25 de Abril de 2016

*Luiz Carlos Motta, presidente da Fecomerciantes (Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo) e UGT-SP (União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo)*

Comemorado no dia 28 de abril, o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho serve como data para a conscientização de toda a população sobre os perigos enfrentados pelos trabalhadores, além de ressaltar a importância de estratégias de prevenção para evitar que os profissionais sofram acidentes ou adoçam. Nesse ano, a campanha global celebra a data trazendo o tema "Estresse no ambiente de trabalho – um desafio coletivo", algo que não poderia ser mais oportuno para a categoria comercial.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as doenças ocupacionais são responsáveis por um número de mortes sete vezes maior do que os acidentes laborais. Dos 2,34 milhões de óbitos anuais, 86% correspondem a casos de doenças ocupacionais, somando 2,02 milhões de mortes todos os anos no mundo. Mais do que a perda dessas vidas, o adoecimento da classe trabalhadora é responsável por gastos globais com tratamento, reabilitação e perda de produtividade. A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que o montante gasto em todo o mundo chega a 2,8 trilhões de dólares todos os anos.

Composta pelos trabalhadores que atuam na linha de frente do comércio, como vendedores, balconistas, estoquistas e outras funções, estes profissionais estão sempre em contato com o público. Por conta disso, acabam tendo que lidar cotidianamente com uma carga importante de stress.

Enquanto representante dessa que é a maior categoria do Brasil, acho de extremamente importância discutir a saúde e a segurança dos comerciantes, atentando para a questão do stress. Isso é ainda mais necessário hoje, principalmente por conta desse momento político e economicamente atribulado pelo qual passamos.

Costumo dizer que o comércio e os comerciantes são o melhor parâmetro para analisar a situação do País. Fatos como aumento da inflação e quedas nas vendas ou na intenção de consumo são sentidos imediatamente pela categoria, uma vez que grande parte desses profissionais depende da renda proveniente das comissões para completar seu orçamento. Nesse cenário o stress é ainda maior.

Esses trabalhadores sempre estiveram sujeitos a diversas doenças e acidentes ocupacionais, como lesões por esforços repetitivos (LER), problemas decorrentes de postura inadequada, quedas, cortes, mutilações e varizes, entre outras doenças circulatórias devido a longos períodos em pé. Agora, doenças psiquiátricas como depressão também são cada vez mais comuns no setor devido ao aumento da pressão para atingir metas, exigência de produtividade e até assédio moral por parte de alguns patrões ou supervisores.

Um dos principais papéis das entidades sindicais é exigir das empresas o cumprimento das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho, além de investigar acidentes de trabalho para identificar causas e buscar apoio junto aos órgãos públicos. Para tanto, é preciso investir em ações como o Departamento de Saúde e Segurança do Trabalhador Comerciante, criado para atender os 2,7 milhões de comerciantes de São Paulo e ajudar nessa pressão constante. O objetivo é que cada vez mais cláusulas nas convenções coletivas exijam que as empresas apresentem laudos e estudos obrigatórios sobre a saúde e segurança de seus colaboradores aos sindicatos.

A saída para qualquer crise econômica passa por trabalho duro e valorização das classes que movimentam a engrenagem do ciclo de consumo interno, alavancando setores como indústria e serviços. Ao lutarmos pela saúde e segurança dos trabalhadores, desempenhamos um papel fundamental para a retomada do crescimento, com distribuição de renda e qualidade de vida para essa parcela importante da população.

Com essa consciência e muita pressão na defesa dos trabalhadores, enfrentaremos todo e qualquer cenário adverso com cada vez mais motivos para comemoração.

Fonte: <<https://www.portogente.com.br/noticias/opiniaio/89052-saude-e-e-seguranca-do-trabalhador-em-tempos-de-crise>>.